

Comércio e população de SP se mobilizam para cobrar Enel na Justiça por perdas

Dias de apagão

Comércio e população de SP se mobilizam para processar a Enel

Fecomercio fala em perda de R\$ 1,65 bilhão; ANEEL promete medidas para ressarcir consumidores

SÃO PAULO E BRASÍLIA

No quarto dia de apagão em alguns bairros de São Paulo, entidades do comércio e moradores se mobilizaram para cobrar e até processar a distribuidora de energia elétrica Enel.

Há perdas brutas de cerca de R\$ 1,65 bilhão somente para os setores de varejo e serviços, considerando o faturamento que ambos deixaram de registrar por três dias, segundo cálculos da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP).

na Grande São Paulo. A situação ainda afetou o abastecimento de água em alguns pontos e revoltou a população. Moradores bloquearam vias públicas da capital e de São Bernardo. Em São Paulo, o bloqueio de uma das faixas da Estrada do Campo Limpo, na zona sul do Município, causou atraso em ao menos 18 linhas de ônibus.

“Fechamos a loja em um dos dias de maior movimento na casa. Reservamos um gerador e pagamos muito caro. Vamos ainda terminar de contabilizar os prejuízos, até porque não é a primeira vez que isso acontece”

Raimundo Alves Gerente do restaurante Praça de Minas

NA JUSTIÇA. A Federação de Hotéis, Restaurantes e Bares do Estado de São Paulo (Fhoresp) anunciou que vai acionar judicialmente a Enel. Enquanto isso, o Ministério Público vai incluir o atual apagão no inquérito que investiga possíveis irregularidades no serviço prestado pela companhia.

A Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado de São Paulo (Arseps) também colocou uma equipe no Centro de Operações da Enel para fiscalizar e acompanhar as ações para restabelecer a energia elétrica aos consumidores que tiveram o serviço interrompido.

O restaurante Praça de Minas, na Rua 13 de Maio, na região central, calcula um prejuízo de R\$ 80 mil entre sexta e sábado, quando teve o funcionamento prejudicado pela falta de energia. No domingo, funcionou à base de gerador, cuja hora do aluguel custa R\$ 800.

Casos como esse estão no radar da Fhoresp, que quer responsabilizar a Enel pelos prejuízos.



A entidade representa mais de 502 mil estabelecimentos do setor, dos quais metade está na área afetada pela falta de luz. “Esses estabelecimentos não têm como acondicionar matéria-prima. Sem energia, sem geladeira, sem freezer. Os produtos perecíveis estão estragando. É um prejuízo terrível. E quem é que paga?”

Em novembro do ano passado, o blecaute que atingiu a região metropolitana provocou para o setor um prejuízo de R\$ 500 milhões, de acordo com cálculos da Fhoresp.

Conforme a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), já foram aplicadas à Enel multas que totalizam R\$ 320 milhões desde 2018 por problemas no fornecimento. Desse total, não foram pagas as duas últimas multas: de R\$ 95 milhões e R\$ 165 milhões, porque a concessionária conseguiu decisão judicial favorável para

Cão eletrocutado

‘Tive de segurar firme na mão da minha esposa’, diz dono

RENATA OKUMURA

Um cachorro morreu eletrocutado após tocar em um cabo de média tensão elétrica, que se rompeu após o forte temporal, enquanto passeava com seus tutores no sábado de manhã, na Rua Diogo de Quadros, na região de Santo Amaro, zona sul de São Paulo.

O drama foi ainda maior em razão da demora para a Enel cortar a energia para o corpo do cãozinho Bartheo ser retirado da via pública. Foram quase 30 horas de espera. Procurada, a concessionária disse que enviou equipe ao local, mas não explicou o motivo da demora.

Por volta das 7h30 da manhã de sábado, como de costume, os tutores Rafael Kahane e Marina Corrêa saíram com Bartheo e a Jujuba, seus companheiros de quatro patas, para jogarem bolinha. Era um costume diário.

“Infelizmente, o nosso amado Bartheo não voltou desse último passeio. Uma fatalidade tirou nosso gordinho peludo das nossas vidas de uma forma traumática: ele foi eletrocutado por um cabo de alta tensão rompido”, lamentou Kahane, por meio de publicação em suas redes sociais. Mais tarde, a concessionária informou que o cabo era de média tensão.

Kahane relatou a dor e o desespero ao ver o cãozinho que

adotaram ir embora dessa forma e não poderem fazer nada. “Tivemos de conter nosso instinto para não colocar as mãos para tentar salvá-lo. Tive de segurar firme na mão da minha esposa para que a gente fosse forte e ficasse ali parado ao lado dele.”

Ele também culpa a Enel pelo

‘De forma traumática’ Tutor relatou desespero ao ver cão que ele e a mulher adotaram morrer e não poderem fazer nada

la falha de segurança, pois um cabo de alta tensão, quando se parte, deveria ter uma trava que cortasse a energia automa-



Rafael Kahane e Marina Corrêa sempre saíam com Bartheo

Bombeiros, a polícia e os vizinhos ligaram para a Enel, que não compareceu rapidamente ao local. “Quase 30 horas depois, vieram para cortar a energia, e, com isso, resgatamos o corpinho do Bartheo. Agora vamos preparar uma cerimônia que honre a sua história.”

CONTATO. Procurada, a Enel informou que “isolou o risco no local e encaminhou uma equipe para realizar os reparos necessários na rede”. “A empresa acrescenta que entrará em contato com os tutores para oferecer assistência”, disse a companhia. No entanto, não foi detalhado o motivo da demora para o desligamento da rede.



Controlador vê caso ‘inaceitável’ e vai investigar fiscalizações da Anel

O diretor de fiscalização da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) afirmou que o caso do cachorro eletrocutado é “inaceitável” e promete investigar as fiscalizações da concessionária Enel.

“É também responsabilidade do governo pela falha na fiscalização.” Conforme ele, o Corpo de

Procurador da República (CPR) abriu uma investigação para apurar se houve negligência por parte da Enel e da ANEEL no caso do cachorro eletrocutado.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Metrópole **Caderno:** A **Página:** 14 e 15